

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE AS ESTRÁTEGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA UM BOM DESEMPENHO ACADEMICO

ROSANA DE SOUZA LOUZADA; AMÉLIA RODRIGUES NONTICURI; LOURDES FRISON

Ufpel – rosana_louzada@hotmail.com
Ufpel – anonticuri@hotmail.com
Ufpel – lfrison@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O contexto acadêmico é um grande desafio para os estudantes que ingressam na universidade com muitos sonhos e expectativas. Vêem-se em um mundo novo de descobertas e complexidades. No entanto, muitas vezes, diante dessas complexidades, vivenciam em alguns casos, experiências de reprovação e evasão.

Este trabalho tem como objetivo analisar a partir das reflexões dos alunos, quais são as estratégias autorregulatórias mais utilizadas por eles e quais consideram importantes para obter sucesso escolar. A literatura aponta que os estudantes que planejam, monitoram e utilizam estratégias de aprendizagem, dominam mais os seus esforços e têm mais motivação para aprender e com isso, obtém mais resultados positivos (ZIMERMANN, 2013). A aprendizagem autorregulada é compreendida como decorrente de uma comunicação entre variantes pessoais (cognitivas, motivacionais e comportamentais) e variantes do contexto (relações entre alunos e professor, clima de sala de aula), respectivamente associadas, que proporcionam ao estudante uma ação designada e estratégica na realização das tarefas de aprendizagem (LOPES DA SILVA, 2004; ZIMMERMAN & SCHUNK, 2008; PAULINO, P., SÁ, I. & SILVA, A. L., 2015). Esses autores já enfatizavam que os estudantes são mais eficazes quando incubem um papel ativo e intencional em sua aprendizagem. Figueira (1997), destaca que, o ensino de estratégias de aprendizagem é importante para o sucesso acadêmico dos alunos, principalmente quando estes acionam a metacognição, motivação e comportamento para regular a aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O trabalho integra o projeto de pesquisa “Dos significados à autorregulação: perspectivas de estudantes com trajetórias acadêmicas de insucesso”, financiado pelo CNPQ, realizado em parceria com a universidade de Lisboa em Portugal, cujo objetivo consiste em equacionar momentos reflexivos alicerçados no construto da autorregulação da aprendizagem (VEIGA SIMÃO; FRISON; NONTICURI, 2015).

O estudo envolveu 19 estudantes da UFPEL, inscritos nos programas de assistência estudantil da PRAE, com rendimento inferior a 70% de aprovação. Tais alunos apresentavam indícios de que existiam elementos que influenciavam em seus resultados negativos, como por exemplo, a reprovação por vários semestres na mesma disciplina, infrequência, queda no desempenho após um período de aprovação.

Esses estudantes foram convidados individualmente para uma primeira entrevista, momento em que coletaram-se dados sobre a caracterização e

desempenho acadêmico. Em um segundo encontro, foi solicitado que estes estudantes respondessem a dois instrumentos de pesquisa: EAMA(Escala de Autorregulação da motivação para a Aprendizagem) e QEACD(Questãoário de Estratégias de Autorregulação do Controle do Desempenho), com marcação em uma escala do tipo Likert (5 itens), evidenciando aquela que melhor representa a sua realidade. Após o preenchimento do questionário e da escala, os estudantes deveriam assinalar dez estratégias que consideravam as mais importantes para obterem sucesso acadêmico, desta vez sem escala psicométrica. Denominou-se o primeiro momento uso de estratégias reais e o segundo momento uso de estratégias ideais.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e buscou por meio da Escala de Autorregulação da Motivação para a Aprendizagem – EAMA (PAULINO, P., SÁ, I., & SILVA, A. L., 2015) e do Questionário de Estratégias de Autorregulação do Controle do Desempenho – QEACD (VEIGA SIMÃO e LOPES da SILVA, 2012) desvelar quais as estratégias que estes estudantes utilizam e as que consideram mais importantes no seu processo de aprendizagem.

Estas estratégias contempladas na EAMA (PAULINO, P., SÁ, I. & SILVA, A. L., 2015) são: Regulação pelas metas de aprendizagem, Regulação pelo valor, Regulação pelo interesse situacional, Regulação pelas metas de resultado, Autorreforço e Estruturação do contexto. No QEACD, as categorias teóricas a que remetem os itens do questionário são: Testar, Pedir ajuda, Rever o que foi feito, Gestão do Tempo, Gestão da Atenção, Gestão emocional e da ansiedade, Avaliação do processo/monitorização do estudo (VEIGA SIMÃO e LOPES DA SILVA, 2012).

Após a marcação dos estudantes nos instrumentos de pesquisa, foram tabulados os dados de cada participante e de cada uma das escalas para comparar as estratégias que eles utilizam (real) e as que consideram fundamentais para um bom desempenho acadêmico (ideal).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados do QEACD as estratégias que os estudantes mais utilizam referem-se à dimensão da Gestão da atenção e permanece quando os estudantes escolhem as estratégias que consideram mais importantes. Tanto na dimensão real como ideal, a estratégia escolhida foi: Quando inicio o estudo, penso que tenho de estar concentrado(a) no que estou fazendo.

Na escala EAMA observamos que as estratégias que os estudantes mais utilizam referem-se às Metas de resultado-evitamento, relacionadas às estratégias: Penso que se não me empenhar os meus resultados vão ser prejudicados; penso que se não trabalhar posso ter que repetir a disciplina. Nas estratégias que eles consideram mais importantes, destacou-se a dimensão de Regulação pelas Metas de Aprendizagem. As estratégias escolhidas nesta dimensão referem-se à: Penso que devo persistir na tarefa para adquirir o maior conhecimento possível; penso que aquele trabalho é importante para melhorar as minhas competências; convenço-me de que sou capaz de completar as tarefas mesmo as que me aborrecem.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados foi possível identificar que em relação às estratégias de autorregulação e controle do desempenho (QEACD), os estudantes utilizam e percebem como importante as estratégias da dimensão Gestão da Atenção. Com relação às estratégias de autorregulação da motivação para a aprendizagem (EAMA), os estudantes utilizam aquelas relacionadas à dimensão Regulação das Metas de Resultado-evitamento, mas percebem como mais importantes as estratégias relacionadas à dimensão Regulação das Metas de Aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIRA, A. P. C. *Aprendizagem auto-regulada: diferentes leituras teóricas*. *Psychologia*, n.18, p.47-77, 1997.

PAULINO, P., SÁ, I. & SILVA, A. L. *Autorregulação da Motivação: Crenças Estratégias de Alunos Portugueses do 7º ao 9º Ano de Escolaridade*. *Psychology/Psicología Reflexão e Crítica*, Lisboa, p. 574-582, 2015.

SIMÃO, A. M. V., FRISON, L. M. B., NONTICURI, A. R. *Dos significados à autorregulação: perspectivas de estudantes com trajetórias acadêmicas de insucesso*. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, p. A1-053, 2015.

VEIGA SIMÃO, A. M.; LOPES DA SILVA, A. A. *Construção de um Instrumento de Estratégias Volitivas pelo Método Q-SORT*. In. LYRA. P. (Org) **Conhecimento em Processo. Ensaios Interdisciplinares sobre Linguagem e Cognição** Ed. Tempo Brasileiro EDUENF, Rio de Janeiro, p. 221-242, 2012.